

Mãe, Rainha e Vencedora, Três Vezes Admirável de Schoenstatt



Mãe – Maria, primeiramente Mãe do Salvador, acompanhando todo o seu tempo de vida na região da Galileia até os últimos momentos em Jerusalém, no alto do Calvário. Ela nos foi dada como Mãe por Jesus Cristo no acontecimento da cruz: “Eis ai a tua Mãe!” (Jo 19, 27).

Como Igreja formamos o corpo místico de Jesus Cristo tendo Maria como nossa Mãe. Inquestionável é seu papel de mãe operante na história da Igreja, e também na história pessoal de cada um dos seus filhos, principalmente aqueles que cultivam um maior vínculo de espiritualidade com Maria.

Rainha – Maria, em preparação à maternidade divina, foi concebida sem pecado; sendo a criatura mais perfeita, a obra-prima da criação. Na anunciação, narrado em Lucas (1,31), o Anjo disse-lhe: “Eis que conceberás e darás à luz um Filho... Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim”.

Depois de sua assunção ao céu, Ela foi coroada como Rainha do céu e da terra. Em Schoenstatt tem-se o costume de coroar Maria como Rainha, em reconhecimento por todas as obras que têm acontecido, e perscruta-se que por detrás está a mão divina.

Vencedora – No Antigo Testamento, no relato da criação vemos o relato onde teologicamente interpreta-se o papel de Maria: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça...” (Gen. 3,15).

Lê-se que Deus dá os poderes para a nova mulher, que é Maria, e ela vencerá os poderes do mal. A experiência histórica das pessoas que buscavam viver a espiritualidade surgida no vale de Schoenstatt, mais especificamente o Padre José Kentenich, comprova que Maria foi a grande vencedora de todas as batalhas. Este movimento de espiritualidade por grandes perseguições passou e por todas saiu mais fortalecido, mesmo sofrendo dores.

Três Vezes Admirável – Mater ter Admirabilis. A procedência desde título no remete ao padre jesuíta Jakob Rem (1546-1618) que durante uma experiência mística, solicita aos jovens que pertenciam a uma comunidade de elite da Congregação Mariana e estavam cantando as Litanias, que repetissem o título que tinham terminado de cantar, por 3 vezes.

O título era “Mater Admirabilis” (Mãe Admirável). Esse grupo começa a usar o título Três Vezes Admirável para nossa Senhora.

O Padre Kentenich assume esse título desde o ano de 1915, atribuindo aos jovens de então, o mesmo desafio que o Pe. Jakob Rem tinha provocado nos jovens do seu tempo em Ingolstadt, sul da Alemanha, no século 17.

“A renovação da Igreja e da sociedade no seu tempo”. O Pe. Kentenich, nos seus retiros também atribui a Maria as 3 dimensões de ser Admirável: Por ser: Mãe de Deus, Mãe do Redentor e Mãe dos remidos.

De Schoenstatt – É um bairro na cidade de Vallendar, Alemanha, onde começou o Padre Kentenich com um grupo de jovens realizando a Aliança de Amor no dia 18 de outubro de 1914, numa capelinha, a qual conhecemos hoje como Santuário.

Antecedendo e sucedendo esse acontecimento vai-se formando a espiritualidade animada pelo Padre José Kentenich. Como ele também morava nesse local, ficou como referência a espiritualidade ali surgido.

A palavra significa “belo lugar”. Com o tempo tornou-se um local de intensas peregrinações, realizando uma “profecia” do próprio Pe. Kentenich àqueles jovens da primeira geração. Ele queria fazer daquele lugar um lugar de grandes peregrinações e que as pessoas que ali chegassem para rezar sentissem como se estivessem no Tabor: “Aqui é bom estar.”

Quem Somos

O Movimento Apostólico de Schoenstatt pertence à Igreja Católica Apostólica Romana e faz parte da Obra Internacional fundada em 18 de outubro de 1914, pelo Pe. José Kentenich, em Schoenstatt, na Alemanha. Schoenstatt – cuja palavra significa belo lugar – é o bairro da cidade de Vallendar, às margens do Rio Reno, onde estava localizado o seminário dos padres Palotinos.



O ato da Fundação da Obra Internacional de Schoenstatt é a Aliança de Amor com Maria, firmada pelo Pe. José Kentenich, juntamente com um grupo de seminaristas palotinos. Por meio desse ato, a Mãe de Deus é convidada a estabelecer-se na capelinha existente junto ao Seminário Palotino de Schoenstatt e fazer dela um Santuário de graças, de onde partisse um movimento de renovação religioso e moral para o mundo. Para isso, os contraentes da Aliança se comprometiam a oferecer à Maria, como dádiva de amor, o empenho de todas as forças em sua autoeducação. A Aliança foi aceita, Deus abençoou o Movimento com um crescimento rápido e ele está presente nos cinco continentes, com mais de 200 centros de espiritualidade e de missão.

Santuário

O primeiro Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt está localizado em Schoenstatt, na cidade de Vallendar, na Alemanha. No mundo inteiro há mais de 200 Santuários, iguais ao Original. Uma característica específica do Santuário de Schoenstatt está na livre cooperação humana como condição para que Maria permaneça ali de modo atuante. O lema do Movimento de Schoenstatt, “Nada sem vós, nada sem nós”, nos desperta para que nos empenhemos seriamente pela santidade, vivendo fielmente nossa Aliança batismal.

A origem do Santuário efetuou-se por meio de uma Aliança de Amor realizada pelo Pe. Kentenich e os seminaristas com a Mãe de Deus. A frutuosidade de sua existência está relacionada à fidelidade a esta Aliança. Cada pessoa que sela a Aliança de Amor se insere nesse compromisso mútuo e se dispõe a colaborar para que a Mãe de Deus continue a operar prodígios de transformação nos corações e tornar essa pequena Capelinha um Santuário de graças. Essa colaboração humana chamamos de contribuições ao Capital de Graças.



O Santuário é origem de toda a Obra Internacional, pois pela missão que Deus confiou à Mãe de Deus, em renovar o mundo por meio de pessoas renovadas, ela suscitou cada comunidade schoenstattiana. O Movimento Apostólico de Schoenstatt nasce e se desenvolve a partir do Santuário, a serviço da Mãe de Deus.

Desta forma, o Santuário de Schoenstatt não é somente um lugar de peregrinação e de graças, mas, é também uma escola de santificação e de envio missionário.

São finalidades do Santuário de Schoenstatt:

a) Acolher o peregrino e proporcionar-lhe uma profunda experiência com Deus no Santuário, por meio da Mãe Três Vezes Admirável, como Educadora, levando-o a viver a dinâmica da Aliança de Amor;

- b) Ser o centro espiritual de toda a Família de Schoenstatt e de sua missão, centro de um Movimento popular de peregrinos e de lideranças, lugar de graças e escola de formação;
- c) Ser lugar de envio de imagens da Mãe Três Vezes Admirável como ‘Mãe Peregrina’ de Schoenstatt, para as paróquias, famílias, escolas, hospitais, presídios e outros lugares;
- d) Ser garantia do ‘Santuário-lar’, constituído em muitas famílias como espaço religioso, no sentido da Aliança de Amor, para formar uma autêntica ‘Igreja doméstica’.” (Vademecum, p. 69)

As três graças especiais dos Santuários de Schoenstatt:

Abrigo espiritual – Todos os que visitam o Santuário, ou acolhem com fé a Imagem Peregrina da Mãe e Rainha de Schoenstatt, experimentam, aos poucos, a graça de sentirem-se acolhidos, por ela, como filhos. Por meio de seu coração materno, vivenciam o quanto Deus os ama, e colocam-se a seu serviço, confiantes na sua Providência Divina.

Transformação interior – É decorrente da graça do abrigo. Se cremos que somos amados por Deus, o amor nos impulsiona a vivermos de acordo com seus ensinamentos. Maria implora a Jesus as graças que necessitamos para o seguimento do Evangelho. Como o Pai lhe confiou a educação humana de seu Filho, assim também acreditamos que ela nos ajuda a formar nossa vida à sua semelhança.

Eficácia no apostolado – Se as palavras comovem e os exemplos arrastam, a transformação de nosso interior faz com que, por meio de nós, muitos encontrem o caminho de volta à casa do Pai. Nosso apostolado torna-se uma expressão de amor, por isso, generoso, humilde e acompanhado com as bênçãos de Maria.



Aliança de Amor

A Aliança de Amor com Maria é a forma original que Schoenstatt possui de viver a aliança batismal. Nela se expressa e se garante a aliança com a Santíssima Trindade. A primeira Aliança de Amor em Schoenstatt foi selada pelo Fundador, Pe. José Kentenich, e os seus educandos, na Capelinha de São Miguel, em Schoenstatt, na Alemanha, em 18 de outubro de 1914. Eles se entregaram como instrumentos nas mãos de Maria, para tornar a Capelinha um Santuário de graças e escola de homens novos: os aliados se empenham seriamente na vivência de seu batismo, entregando os méritos obtidos como contribuição para que Maria faça da Capelinha a sua morada, um lugar de graças e de educação de missionários para a renovação do mundo.



A Aliança de Amor vivida em profundidade faz nascer também uma forte consciência de missão; conduz os que selaram a se converterem em eficazes instrumentos nas mãos de Maria, colaborando com ela na renovação religiosa e moral do mundo. Por meio desta Aliança de Amor, Schoenstatt realiza seu compromisso de construir a história em dependência e contato filial, livre e total com Cristo, o Senhor da história, por Maria, sua colaboradora permanente.

Capital de Graças

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a graça divina é algo que está acima da natureza humana. Cristo, com sua paixão e morte, também pela ressurreição, conquistou uma infinidade de graças para toda a humanidade, um tesouro que representa a salvação dos povos. Somente ele, como Filho de Deus e Redentor da humanidade, pôde merecer essas graças para os homens. Jesus confiou esse tesouro, no céu, à Igreja, para que ela o distribua na terra por meio dos sacramentos. “Por seu sacrifício ele derrama as graças da salvação sobre o seu corpo, que é a Igreja” (CIC, 1407).



A espiritualidade de Schoenstatt, desde sua origem, se baseia na contribuição humana unida à iniciativa divina. Nos Santuários de Schoenstatt, Deus derrama suas graças por meio do atuar de Maria e esta se deixa mover pela contribuição humana. Os sacrifícios pessoais, quando unidos ao sacrifício de Cristo têm um imenso valor e movem a Mãe e Rainha a derramar as graças da redenção que Cristo nos mereceu à quem toda a humanidade, ou seja, ofertas ao Capital de Graças são presentes de amor entregues a Nossa Senhora, a fim de que ela os distribua àqueles que necessitam. Capital de Graças é o nome dado ao “tesouro de graças” que a Mãe distribui a partir do Santuário.

Em outras palavras, no Movimento Apostólico de Schoenstatt, os dons imperfeitos de cada um são oferecidos a Maria e, somados aos seus dons perfeitos, ela os oferece a Deus, gerando uma fonte de graças a jorrar do Santuário. Salienta-se que, desde o início, as contribuições ao Capital de Graças que os primeiros congregados e heróis de Schoenstatt ofereciam eram, especialmente, esforços no sentido de sua auto educação para mover Nossa Senhora a se estabelecer no Santuário e dali distribuir dons e graças em abundância”.

“Por seu sacrifício ele derrama as graças da salvação sobre o seu corpo, que é a Igreja” (CIC, 1407).

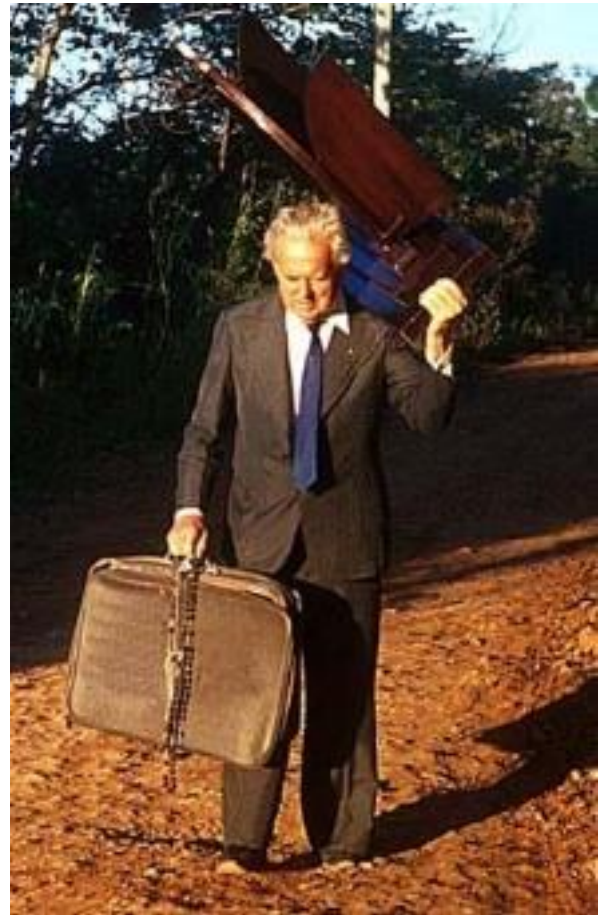
A Campanha

“Levem a Imagem da Mãe de Deus e lhe dêem um lugar de honra nos lares. Assim eles se tornarão pequenos Santuários nos quais a Imagem de graças se manifestará, operando milagres de graças, criando uma Santa Terra das Famílias e formando santos membros da família...” (15 de abril de 1948).

Em 1950, o sr. João Luiz Pozzobon, dono de um pequeno comércio, pai de sete filhos e católico fervoroso participa de um grupo de homens, no início do Movimento Apostólico de Schoenstatt, em Santa Maria (RS/1947). Recebe a formação schoenstattiana sob a orientação do Pe. Celestino Trevisan – sacerdote Pallottino. Assim, pode não só conhecer a espiritualidade de Schoenstatt, mas vivê-la em profundidade.

No dia 10 de setembro de 1950, é convidado pela Irmã M. Teresinha Gobbo, do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, – que também dava formação schoenstattiana, especialmente aos ramos femininos e às famílias do Movimento de Schoenstatt – a levar a Imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt para visitar as famílias. Irmã Teresinha entrega-lhe a Imagem, abençoada no Santuário, pelo Pe. Celestino, com as palavras:

“Esta Imagem ficará sob seu cuidado. Não é preciso que reze o terço todas as noites. Apenas deverá cuidar que peregrine de casa em casa.”



Sr. João aceita esse convite. Assume a tarefa de levar a Imagem Peregrina da Mãe e Rainha de Schoenstatt às famílias e exerce esse apostolado durante 35 anos, até a data de seu falecimento em 27 de junho de 1985. Com ela percorre mais de 140.000 Km. Em todos esses anos, não deixa um dia sequer de praticar esse apostolado. A partir de 1959, a presença e atuação de Maria multiplica-se por meio das pequenas Imagens da Mãe Peregrina na forma atual, que visitam mensalmente as famílias.

Carisma

A Aliança de Amor com a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em seu Santuário, como forma original de viver o batismo e contribuir para a renovação da sociedade.

Missão

Colaborar com a Igreja para a formação de personalidades livres, capazes de gestar uma nova ordem social, alicerçada no amor.

Objetivo

A meta geral do Movimento é a educação do homem novo, o santo da vida diária, que influencia na transformação da sociedade, para que se faça um mundo novo.

Espiritualidade

A essência da espiritualidade de Schoenstatt é a Aliança de Amor que os membros selam com a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no Santuário. “A Aliança com Maria é a forma original que Schoenstatt possui de viver a aliança batismal. Nela se expressa e se garante a aliança com a Santíssima Trindade. É a fonte de vitalidade e o centro da espiritualidade de Schoenstatt. Desta Aliança de Amor vivida em profundidade nasce também uma forte consciência de missão; conduz os que a selaram a se converterem em eficazes instrumentos nas mãos de Maria, colaborando com Ela na renovação religiosa e moral do mundo.

Por meio desta Aliança de Amor, Schoenstatt realiza seu compromisso de construir a história em dependência e contato filial, livre e total com Cristo, o Senhor da história, por Maria, sua colaboradora permanente” (*Vademecum* da Central Nacional de Assessores, pág. 10)

A vinculação à Maria conduz a uma atitude mariana, dispondo a pessoa a se decidir livremente, com Maria e como Maria, para a aliança com Deus. Em Aliança com Maria, a grande Educadora, coloca-se nas suas mãos todo o esforço no caminho da santidade e se deixa educar, por ela, ao ideal do homem novo que Cristo viveu e anunciou. Trata-se de uma aplicação pedagógica no esforço cotidiano pela santidade de todos os dias, que encontra a expressão no termo: “contribuições ao Capital de Graças”, isto é, os pequenos e grandes esforços no caminho da própria santificação, ofertadas a Deus pelas mãos de Maria, para que ela os apresente a Jesus, e se transformem em graças presenteadas por Ela nos Santuários de Schoenstatt.

Maria, como educadora do cristão, conduz seus filhos ao Pai. Ensina-os a fé na Divina Providência, que vê as indicações do amor e da vontade de Deus nos mais diversos acontecimentos da vida pessoal e do mundo.

Orações

Oração de recepção da Imagem

Querida Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt! Alegramo-nos que mais uma vez queres visitar o nosso lar. Cremos que nos concederás muitas graças.

Sobretudo, queres abrigar-nos em teu coração materno, transformar-nos em imagens de teu Filho divino e fazer de cada membro de nossa família um verdadeiro apóstolo para teu reino. Assim farás de nossa família um reino de amor e de paz, como foi o teu lar em Nazaré.

Queremos colocar tudo, nossas alegrias e sofrimentos, em tuas mãos maternais, para o “Capital de Graças”. Sabemos que, em nossa família, tudo é importante para ti. Por isso, Mãe, nós te acolhemos com ternura e amor. Como família, queremos passar contigo este dia tão especial. Muito obrigado, querida Mãe, por tua visita. Amém!

Oração de despedida

Querida Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt! Agradecemos que passaste este dia conosco. Foram tantas as graças que presenteaste à nossa família.

Sabemos que agora irás visitar outro lar, mas tua presença materna continuará conosco, protegendo-nos, formando e nos guiando. Nunca vens sozinha, sempre trazes nos braços o teu Filho Jesus e, como nas bodas de Caná, poderás dizer qual o “vinho”* que falta ao nosso lar! Ó Mãe, tu o imploraste conosco e por nós a teu Filho. Por isso, agradecemos as muitas bênçãos que nossa família recebeu por tua vinda à nossa casa. Mãe, é com carinho que nos despedimos, na saudosa esperança de tua volta, no próximo mês.

Obrigado, querida Mãe. Amém!

* *Entenda-se “vinho” no sentido figurado: preocupações, aflições, pedidos...*

Consagração da Família à Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt

Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt!

Nós te saudamos, cheios de alegria e gratidão, pois visitas nossos lares. Cremos que estás realmente entre nós. Por isso, diante de tua imagem de graças, espiritualmente em teu Santuário, queremos consagrar nossa família, entregando-nos a ti com tudo o que somos e temos.

Aceita-nos, Mãe querida, e abriga-nos profundamente em teu coração. Recebe cada membro de nossa família, com todas as suas alegrias, responsabilidades e preocupações. Faça que conservemos viva, em nossos corações, a chama da fé e do amor, da pureza e da oração.

Concede-nos tua proteção maternal. Seja a Rainha de nossa família (dizer o sobrenome da família) em todas as circunstâncias. Transforma nossa casa num verdadeiro lar, reino de paz, de alegria e de amor. Faça que nele reine a harmonia, a delicadeza e o respeito entre pais e filhos e prontamente nos sirvamos uns aos outros, com desprendimento pessoal.

Mãe, nós te pedimos por todas as famílias do mundo inteiro. Olha com amor solícito as famílias que estão em dificuldades.

Mãe e Rainha da Família, abençoe-nos, proteja-nos e guarde-nos em teu coração. Amém.

Vamos rezar com nossos enfermos

Senhor Jesus, pela vossa palavra e pelos gestos de vossas mãos, curastes cegos, paralíticos, leprosos e tantos outros doentes.

Animados pela fé, nós também vimos suplicar pelos nossos enfermos.

Dai-lhes, Senhor: A graça da **perseverança** na oração, apesar do desânimo próprio da doença.

A graça da **coragem** para buscar a cura, mesmo depois de várias tentativas.

A graça da **simplicidade** para aceitar a ajuda dos profissionais, familiares e amigos.

A graça da **humildade**, para reconhecer as próprias limitações.

A graça da **paciência** nas dores e dificuldades do tratamento.

A graça de **compreender**, pela fé, a transitoriedade desta vida.

A graça de **entender** que o pecado é a maior de todas as enfermidades.

Que tenhamos todos a compreensão de que no sofrimento humano se completa vossa Paixão Redentora.

Se for para vossa glória, nós vos pedimos a cura de todos os nossos enfermos. Amém!

** Elaborado pela Arquidiocese de São Paulo*

Para rezar no Santuário da Mãe e Rainha de Schoenstatt

Querida Mãe e Rainha: Venho a teu Santuário buscar o silêncio que, lá fora, num mundo cheio de ruídos, não é fácil encontrar.

Em meu ambiente, muitas vezes, se vive a intranqüilidade na família, nem sempre se vive a alegria, por isso, às vezes a vida se torna difícil.

Hoje, junto a ti quero encontrar a paz; queria silenciar meu coração que, muitas vezes, não pode rezar porque minha alma não pode descansar em Ti.

Agora não sei o que Te dizer, pois meu coração está cheio de tantas coisas... Desejo renovar-me interiormente em Tua presença, aqui diante de Teu trono, diante de Teu Filho vivo e presente no Sacrário. Com muita esperança vim a Teu Santuário. Queria ficar aqui espiritualmente para sempre e receber com o coração aberto, tudo o que me tens preparado.

Mãe, ao olhar Tua imagem, descubro que Tu me olhas como se estivesse me esperando. Eu sei que queres ser minha mãe; Cristo Teu Filho, deu-LHE esta grande missão desde a cruz, quando disse a João: "Eis aí Tua Mãe!". E Tu me aceitas como sou; com tudo o que me preocupa e me alegra, com meus desejos e necessidades, com meus talentos e misérias e em Teu coração encontro abrigo, segurança e paz.

Ali me sinto abrigado. Mãe, escreve meu nome em Teu coração e não o tires jamais; nele, ensina-me a arte de descobrir o amor Misericordioso do Pai em todas as circunstâncias da minha vida. Educa-me para que sempre possa dar um sim disposto à vontade de Deus. Transforma meu

pequeno coração, dá-me a graça que me impulsiona a colaborar na construção do Reino de Deus em meu ambiente.

Por isso hoje me entrego a Ti: *Ó minha Senhora. oh minha Mãe, eu me ofereço...*

Tradução: Candida Papini

Tu és Três vezes Admirável e e sou mil vezes Miserável

“Mãe, Rainha e Vencedora Três vezes Admirável. Mostra-te mãe na minha vida. Toma-me nos teus braços, toda vez que sou frágil. Mostra-te Rainha e faz do meu coração o teu trono. Reina em tudo o que eu fizer.

Eu te corôo como Rainha dos meus empreendimentos, dos meus sonhos e dos meus esforços.

Mostra-te vencedora no meu dia a dia, esmagando a cabeça da serpente do mau nas tentações que me afligem.

Vence em mim o egoísmo, a falta de fé, de esperança e de amor.

Tu és Três vezes Admirável.

Eu sou mil vezes Miserável.

Converte-me Mãe para a gloria de teu filho Jesus,
Amém.”

Autor: Padre Antônio Maria Borges

Rainha eu creio

Rainha, eu creio em vosso poder, ó Mãe Admirável, eu creio sem ver. Vossa soberania vitoriosa me dá alento e confiança que não falhará. Eu vos amo, ó Mãe, que sempre me amais. Eu vos amo também quando nada me dais. Aumentai minha fé, a confiança e o ardor. Em tudo me dai conhecer

vosso amor. Amém!

